

A RECEPÇÃO DOS ALUNOS DA EJA NO GÊNERO FÁBULAS

Marli Vieira dos Santos
Orientadora: Aline Venturini

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar e analisar a fábula *O Ratinho do campo e o Ratinho da cidade* (1992) da autora portuguesa Alice Vieira. Esse trabalho foi desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental – Fase II da EJA Educação de Jovens e Adultos com idades entre 15 a 60 anos. A linha de pesquisa utilizada para esse projeto foi a do Ensino de literatura e Letramento, ou seja, como o aluno reconhece e interpreta a fábula, qual é o tema tratado especificamente na fábula *O Ratinho do campo e o Ratinho da cidade* (1992) e o que se pretende transmitir - qual a “moral da história”. Esse conto foi escolhido por ser considerado simples, mas que pode despertar uma discussão e deixar uma semente de valor ou de ideia. As fábulas são leituras que podem impregnar impressões positivas e provocar reflexões, o que foi nesse projeto o objetivo a ser alcançado com os alunos da modalidade da EJA.

Palavras-chave: Fábulas; transmitir; ensino; EJA

Introdução

O tema desse trabalho é a recepção e a leitura dos alunos da EJA no gênero Fábulas. A ideia inicial deste trabalho, surgiu da observação de estágio da disciplina de Letras, em uma sala de aula de alunos do Ensino Fundamental Fase II da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Foi observado que os alunos dessa modalidade de ensino apresentam bastante dificuldades relacionadas à leitura e à interpretação, principalmente nas leituras que possuem uma “moral da história” enrustidas. Ao constatar essas dificuldades, optamos por desenvolver um trabalho com o gênero fábulas para que os alunos conseguissem aprender mais facilmente o conceito de leitura e interpretação. Para isso, escolhemos o gênero fábulas, que são leituras simples e fácil compreensão e que até muito pouco tempo atrás, eram consideradas leituras apenas para crianças.

As fábulas são estruturadas em duas vertentes, a narrativa e a moral e são transmitidas pela “moral da história” que se encontra enrustidas nela. Isso fica muitas vezes evidente, quando se observa o destaque que aparece no texto, separada do restante. As fábulas podem variar de acordo com a época, o autor e o texto. Pode-se perceber este fato num dos mais conhecidos de textos de Esopo

A raposa e o cacho de uvas, segundo Esopo apud Argenta (2006):

Uma raposa faminta viu uns cachos de uva pendentes de uma vinha; quis pegá-los mas não conseguiu. Então, afastou-se murmurando: “Estão verdes demais”.
Moral: Assim também, alguns homens, não conseguindo realizar seus negócios por incapacidade, acusam as circunstâncias (ARGENTA, 2006, p. 31).

Nesta fábula existe uma moral, e esta, se dirige a um adulto, como todas as outras criadas pelo grego, que, segundo a lenda, acabou assassinado em uma ilha em decorrência de seus ensinamentos, aos quais foram considerados como crítica a um determinado povo. A moral aparece então em itálico, disposta abaixo do texto e é explícita, deixando claro que o mais importante é a lição moral e não o texto propriamente dito.

As fábulas são textos de importante relevância para o processo de ensino aprendizagem, pois de modo geral, são leituras simples, de fácil compreensão e contribuem significativamente para que as crianças e adultos aprendam mais fácil, quando ouvem ou leem pequenas histórias. Outro elemento importante nesses textos, é a alegria, os risos que essas pequenas histórias despertam, o que facilita a retenção do fato narrado.

O acesso à literatura deve ser um direito, um hábito e prazer, contudo parece distante para maioria dos estudantes que muitas vezes, pela primeira vez na vida, tem durante a EJA contato com um livro. É importante destacar, que antes de qualquer literatura, é preciso resgatar a autoestima dessas mulheres e homens; fazê-los perceber que escrever e ler é uma possibilidade de vida.

De acordo com Márcia Regina Feitosa e Aline de Fátima Silvério, as fábulas são composições literárias curtas, escritas em prosa ou versos em que os personagens são animais que apresentam características humanas, muito presente na literatura infantil e que por muitos séculos e ainda hoje, exerce um papel de singular importância como suporte didático na transmissão de conhecimento relacionado a moral e os bons costumes.

Para desenvolvimento desse projeto, foi escolhido o conto *O Rato do Campo e o Rato da Cidade* (1992) da autora portuguesa Alice Vieira. Esse conto trata dos prazeres

da cidade e os prazeres do campo, quais as perspectivas que cada lugar traz e remete-nos a pensar quais são esses prazeres.

O Objetivo geral desse trabalho foi a recepção dos alunos, o que acharam do conto, de que forma interpretaram e se conseguem ver uma “moral da história” nele também, foi realizada uma análise mais detalhada sobre o processo da leitura, da interpretação e da escrita, pois é sabido que as crianças e jovens que detém esse hábito, conseguem com muito mais facilidade para realizar uma produção textual, fazer uma leitura de uma ilustração e descobrir as mensagens implícitas e explícitas nos textos.

1. Letramento, fábula e Educação de Jovens e Adultos

Essa proposta de abordagem da fábula visa a desenvolver o letramento literário em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através do diálogo, da recepção, entendimento entre as memórias dos alunos dessa modalidade de ensino e o gênero literário fábulas.

Há muito tempo, o processo de ensino/aprendizagem da leitura, deveria somente decifrar e decodificar o signo escrito, sendo capaz de entender ou captar, especificamente a visão do autor e não a sua própria concepção. Nesse contexto, os alunos eram vistos como meros seres em formação e sua bagagem culturas, suas experiências, não eram consideradas na construção do conhecimento.

A escola estava perdendo de vista o objetivo de que a linguagem é uma forma de interação social e tornava a leitura uma mera repetição técnica. Seu papel se resumia em ser sistematizadora de regras e normas da leitura. Dessa forma, a compreensão e o entendimento do texto, limitava-se somente às palavras ditas pelo autor, tornando o leitor um sujeito passivo e vazio de conhecimento. Nos dias atuais, as definições para o termo leitura são várias. Dentre elas:

Para isso acontecer, o leitor deve estar envolvido na busca reflexiva dos sentidos dos textos lidos, o que significa trabalhar a leitura ação, que deve ser baseada na conscientização do leitor. Ele precisa ser encorajado a tomar decisões, escolher entre essa ou aquela percepção de mundo (leitura de mundo, leitura de palavra). Ao fazer isso, o leitor confronta os valores, as crenças que estão no mundo escrito, estão em sua mente e sem sua realidade, enquanto sujeito histórico e social (Zozzoli; Oliveira, 2008, p.88).

Segundo Zozzoli e Oliveira (2008), a leitura pode ser uma atividade que proporciona e estimula a imaginação, que pode levar a outras culturas, sendo vista como

uma forma de entretenimento aliado ao conhecimento. Nessa perspectiva, a leitura, além das técnicas e normas – deve ser vista como algo que seja prazeroso, que auxilia o indivíduo a compreender e transformar o mundo à sua volta.

[...] um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem. (PARANÁ, 2008, p. 56)

A sociedade atual, com todos os avanços tecnológicos, praticamente obriga o leitor a conceber a leitura não apenas como forma de obter informações, mas propicia que ela seja reconhecida como um diferencial para que o indivíduo desempenhe seu papel social e cultural.

Nesse contexto, o gênero fábula, foi escolhido por ser uma das formas de texto que permite a elaboração de sentidos que servem de base para a elaboração de interpretações sócio-históricas e ideológicas (ROMÃO, 2006).

Motivado pela natureza simbólica das fábulas, La Fontaine criava suas histórias com um único objetivo: apresentar os animais como os principais agentes da educação dos homens. Para isso, os animais são colocados numa situação humana exemplar, tornando-se uma espécie de símbolo (ROMÃO, 2006, p.43).

Segundo Lucilia Maria Souza Romão, 2006, a fábula caracteriza-se por ser uma narrativa curta, podendo apresentar uma linguagem culta ou coloquial, que depende da finalidade e do contexto em que se insere. No final do texto, há uma moral, que tem por finalidade transmitir ensinamento. Ela se apresenta como um gênero rico, que usa uma linguagem que permite efeitos de sentido desejados, além de apresentar sentidos implícitos, possibilitando um ensinamento, uma prova de que a ação moral deve ser valorizada ou, adicionada novos valores, promovendo ao leitor conhecimento pra contestar certos valores, lançando assim, sua contra palavra ao discurso fabulístico manifestando seu entendimento e interpretação sobre o assunto abordado, havendo assim, uma contribuição para a melhoria da leitura, escrita e oralidade. Para esse trabalho, realizamos a análise da recepção do gênero fábula no contexto da EJA.

As teorias da recepção fundamentam-se em um pressuposto quase tautológico – o de que as obras são objeto de algum tipo de acolhimento. O mais usual deles é

a leitura, mas essa dependeu, primeiramente, de a escrita transformar-se no veículo preferencial de comunicação de textos poéticos ou não (Zilberman, 2008, P.87)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9.394/96 a EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino, que tem por objetivo oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas por motivos diversos.

EJA é principalmente uma política social, promovendo a escolarização e consequentemente viabilizando aos alunos melhores oportunidades de trabalho, melhor qualidade de vida e com isso sejam respeitados na sociedade. De acordo com a Fundação Vale (2014):

Identificada como a educação dos “carentes, marginalizados e excluídos”, as propostas de EJA assimilaram por muito tempo o papel de “educação mínima” direcionada àqueles com “possibilidades também precárias de desenvolvimento e aprendizagem”. A superação dos preconceitos e o reconhecimento dos jovens e adultos pouco escolarizados como sujeitos de aprendizagem, produtores e disseminadores de conhecimentos é um ponto de partida importante para avançarmos em direção a uma EJA adequada às demandas específicas de articulação e construção de novos saberes significativos para educadores e educandos, demandas estas que se expandem para a satisfação de necessidades básicas (e não mínimas) de aprendizagem; básicas porque consideram as especificidades dos grupos, a diversidade de experiências dos indivíduos e dos coletivos (FUNDAÇÃO VALE 2014, p.14).

A Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social pendente para os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenha sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado desse acesso é de fato, a perda de um instrumento para inserção na vida social contemporânea. (BRASIL, Parecer 2000, p. 05). Segundo Paiva (2001):

A ideia que o Parecer CEB 11/2000 apresenta é que a inclusão na sociedade, ou seja, no mercado, só pode ser alcançada via investimento pessoal, adquirindo características individuais apreciadas pelo capital, como a capacidade [...] para enfrentar o emprego, o desemprego, e o autoemprego [...] (PAIVA, 2001, p. 56)

Os jovens, adultos e idosos, em sua maioria, participam desses espaços construindo saberes e aprendizados que vão além do espaço escolar. Para essa clientela,

a escola deve ser um espaço de inclusão, de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos pensados numa perspectiva daqueles que aprendem diversos saberes e que trazem consigo, significados relevantes, pois sabemos que os alunos dessa modalidade requerem uma atenção diferenciada, muitos deles em suas histórias de vida, foram discriminados fisicamente, mentalmente e socialmente. Nesse sentido, buscam na escola e na aprendizagem, um aditivo a sua vida. Suas preocupações a respeito dos conteúdos ministrados, é se determinado assunto, irá servir no seu dia a dia.

Ainda é muito recorrente a visão de que a educação de jovens e adultos tem apenas a função de recuperar o tempo perdido dessas pessoas que não aprenderam a ler e a escrever, entendendo como resgate da dívida social; até chegar à concepção de direito à educação para todos e do aprender por toda a vida, as descrições variaram, deixando, no imaginário social, a marca mais presente ligada à sua volta em sala de aula, que é buscar no presente, o tempo perdido no tempo de infância.

Para desenvolvimento dessa pesquisa, utilizamos o conto da autora portuguesa Alice Vieira, que reescreveu o conto *O ratinho da cidade e o ratinho do campo* (1992) e trabalhamos a teoria de recepção, ou seja, como o aluno recebe e interpreta o que é lhes apresentado. O conto, foi escolhido por se tratar de uma fábula bastante curta, simples e que representa a realidade de muitos nos tempos de hoje, onde há um consumo desacerbado, uma busca incessante para se ter mais e melhor e uma sociedade onde o “ter” vale mais que o “ser”. O conto, nos apresenta a equivocada ilusão do “ter muito” e viver cercado de preocupações e o “ter pouco”, mas viver em paz. Nesse sentido, apresentamos essa fábula para os alunos do Ensino Fundamental – FASE II da EJA, os quais relataram que muitas vezes em sua jornada de vida, passaram por perrengues muito parecidos com o que o rato do campo viveu e que somente com o tempo, a maturidade e toda as dificuldades que encontraram, os fizeram perceber igualmente ao rato, que na grande maioria das vezes a ambição desacerbada os leva a lugares onde não há paz e sossego, o que conforme relato e vivências de alguns alunos, só passou de ilusão.

Ao questionar os alunos de como esse pequeno texto implicaria nas suas vidas, alguns responderam que de fato, nada paga nosso sossego e a paz. Outro ainda respondeu, que em decorrências das suas experiências, nada justifica querer mostrar aos outros o que a gente mesmo não enxerga- tentar mostrar aos outros uma felicidade porque obteve algo que não podia e sozinho perder horas de sono, preocupado em como vai pagar e resolver o problema. Todas as respostas foram simples, do jeitinho que cada aluno pode conceber

essa moral, contudo demonstrou muita sabedoria e resiliência, pois mostrou como esses alunos já tão discriminados historicamente, passaram por muitas dificuldades e conseguiram tirar daí um aprendizado para a vida. Hoje, buscam no estudo, melhores condições de vida e realizações para dar às suas famílias, melhores condições que tiveram.

A fábula, é curta, conforme sua própria característica. Contudo, traz sempre consigo uma mensagem, seja ela implícita ou explícita, uma “moral da história”, e em especial ao conto do *O Rato do campo e o rato da cidade* (1992), a moral demonstrada é que: **É tua a decisão de escolher dispor de certos luxos e vantagens que sempre vão unidos a sustos e dificuldades, ou viver um pouco mais austeramente, mas com serenidade.**

2. A fábula *O rato do campo e o rato da cidade* e a autora Alice Vieira

2.1 Alice Vieira

Alice Vieira nasceu de 1943 em Lisboa. Formou-se na Filosofia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e sempre foi apaixonada pela escrita e pelo jornalismo. Desde muito cedo participou de programas de televisão com crianças. Atendendo ao pedido dos filhos, escreveu seu primeiro livro *Rosa, minha irmã Rosa*, editado em 1979, que ganhou o Prêmio de Literatura Infantil do Ano Internacional da Criança. Desde essa primeira obra e até à atualidade escreveu vários livros da literatura infanto-juvenil, tendo também publicado um vasto conjunto dos contos tradicionais, também eles dedicados dos leitores mais pequenos. Ao longo da sua vida da escritora, Alice Vieira, recebeu vários prêmios pela sua obra. Foi o que aconteceu em 1983 quando o seu livro “Este Rei” que eu escolhi foi distinguido para o Prêmio de Literatura para Crianças - Melhor Texto do Biénio (1983-1984) da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1994, foi candidata para Prêmio Hans Christian Anderson da IBBY (International Board on Books for Young People), tendo a obra *Olhos de Ana Marta* sido uma das que integraram a lista da honra. Em 1996, a Fundação Calouste Gulbenkian a premiou com o grande Prêmio da Literatura para Crianças.

As obras de Alice Vieira foram traduzidas em diversas línguas e editadas por vários países europeus, sendo ela, uma das escritoras portuguesas de literatura infantil e juvenil de maior sucesso

Uma de suas obras foi o livro *O rato do campo e rato da cidade* (1992), traduzido para o português., esse livro, recupera aspectos fundamentais da narrativa oral tradicional, como a constância das fórmulas introdutórias, a reiteração dos verbos de ação, frases de forte acento rítmico, as rimas internas e prosa entremeada de pequenos textos em versos.

Aos 77 anos, Alice Vieira foi condecorada e reconhecida como Grande-Oficial da ordem da Instrução Pública pela contribuição à causa da educação e do ensino.

2.2 O rato do campo e o rato da cidade- obra fábula

A breve narrativa do rato da cidade que convida o rato do campo para o visitar, faz parte da indústria do livro ilustrado para crianças na contemporaneidade, editado entre 1998 e 2001 e à venda em livrarias. O conto foi reescrito em diversas versões e para esse trabalho utilizamos a versão portuguesa. Essa versão é de Alice Vieira (autora e de Henrique Cayatte (ilustrador), *Rato do Campo e Rato da Cidade* (Lisboa: Caminho, 1992), integrado numa colecção intitulada ‘Histórias Tradicionais Portuguesas.

A história de *O Rato do Campo e o Rato da Cidade* (1992) pode-se considerar um “clássico” no sentido em que sobrevive ao tempo em que foi inicialmente produzido, apesar de só subsistir sob a forma de versões recontadas por alguém e, por vezes, também, sob forma de livro ilustrado.

Na fábula, a narrativa contém uma moral da história e pretende divertir e instruir adultos e crianças, determinando a organização espacial, estética e ética do campo e da cidade. Essa organização espacial tende a sugerir às mentes das pessoas, uma certa relação de poder e de hegemonia entre modos e valores de vida.

A fábula *O Rato do Campo e o Rato da Cidade* (1992), narra a história de dois ratos, um que morava no campo e outro na cidade. Após o convite do rato da cidade para o rato do campo ir até sua casa, o deslumbre do convidado em relação a fartura fica evidente. O rato do campo ficou impressionado com tanta comida boa, porém passado algum tempo, vários acontecimentos ocorrem, fazendo com que o rato do campo, mude drasticamente sua opinião em relação a tanta fartura. Após vários sustos e medos de serem apanhados na despensa, o rato do campo conclui que a paz de espírito e a tranquilidade são mais importantes que a riqueza e um nível de vida mais elevado, porque estes envolvem medo, risco e pesadelos que mais vale não ter, ou seja, mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo luxo do mundo com perigos e preocupações.

3. Uma proposta de abordagem da fábula com os alunos de EJA

O item 3 “Uma proposta de abordagem da fábula com os alunos de EJA” consiste no centro desta pesquisa. Primeiramente, será descrita a Educação de Jovens e Adultos e, em segundo lugar, será exposta e fundamentada a proposta de abordagem da fábula O Ratinho e a cidade (1992), tradução de Alice Maria, com a turma de EJA.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada, permitindo aos mesmos, uma conclusão do ensino básico em menos tempo, possibilitando assim, uma oportunidade de qualificação e oportunidades no mercado de trabalho.

A EJA é ofertada em Centros de Educação Básica para Jovens e Adultos, os CEEBJAs e em salas de aulas descentralizadas da sede. É ofertada da forma presencial e possui políticas públicas específicas para essa clientela específica. O objetivo principal, é a de democratizar o ensino da rede pública do Brasil para pessoas que não puderam ou não quiseram terminar seus estudos no tempo normal.

É ofertada nas modalidades de Ensino Fundamental – FASE II e Ensino Médio, e é destinada a jovens a partir de 15 anos que não completaram a etapa entre o 1º e o 9º ano. Essa modalidade tem duração média de 2 anos para a conclusão e é dividida em 4 semestres. O Ensino Médio é destinado a jovens e adultos à partir de 18 anos que não completaram a etapa entre 1º e o 3º. Essa modalidade tem duração média de 1 ano e meio para a conclusão, e é dividido em 3 semestres.

O currículo para o EJA no Ensino Fundamental e Médio utiliza como referência a Base Nacional Comum, que deve ser complementada por uma parte que atenderá a diversidade dos estudantes.

Muitas vezes as pessoas que se frequentam essa modalidade de educação são vítimas de diversas espécies de preconceitos. Dada a marcante desigualdade social em nosso país, esse público é oriundo das camadas populares, contudo é importante lembrar que a maioria das pessoas que frequentam ou frequentaram a Educação de Jovens e Adultos são comprometidas com o que se dispuseram a fazer, que é aprender, pois compreendem a importância da educação, estão lá porque tardiamente entenderam que além de precisarem de uma educação formal, acabam por desejarem estarem ali.

A característica comum encontrada nas salas de aula da EJA, é a diversidade de sujeitos que lá buscam conhecimentos. Há alunos de várias faixas etárias, adolescentes,

jovens, adultos e idosos, todos buscando um único objetivo que é a conclusão de seus estudos.

Os alunos da EJA, devido ao tempo em que ficaram parados e por uma educação precarizada em tempos antigos, apresentam bastante dificuldade nas mais variadas disciplinas do currículo, podemos destacar principalmente o português e a matemática. A dificuldade torna-se ainda maior, quando é trabalhado a leitura, escrita e a interpretação, o que conseqüentemente acaba por afetar todas as demais disciplinas, já que a base para uma aprendizagem significativa é compreender esses três conceitos.

É sabido que o conceito da leitura, interpretação, depende em larga escala da escrita e de como essas atividades refletem na vida do aluno, principalmente os alunos da EJA que trazem consigo, várias histórias de vida, de dificuldades e de preconceito. Nesse sentido, o aluno sofre influências de várias ordens como: Influências da família, da comunidade, da escola, da cultura e principalmente de características individuais, o que os leva muitas vezes a um pensar diferente.

3.1 Metodologia da abordagem da fábula

A metodologia utilizada foi a de *pesquisa de campo* onde foi realizado um questionamento aos alunos dessa modalidade a respeito do seu entendimento em relação a fábula, como ele interpreta, qual o tema trabalhado, o que se pretende transmitir – “moral da história”. Foram realizadas atividades voltadas para leitura, interpretação, escrita e análise linguística do conto *O Ratinho da Cidade e o Ratinho do campo* (1992). Para fundamentar nossa investigação, utilizando a pesquisa bibliográfica de Alice Vieira, autora considerada uma das mais importantes autoras portuguesas de literatura infanto juvenil. Suas obras foram premiadas diversas vezes.

Com esse trabalho, podemos contatar que os alunos da EJA, trazem consigo, experiências e vivências que auxiliam na sua compreensão quando se trata de entender os textos, principalmente as fábulas, pois além de instigar a curiosidade desses alunos, levam os a assimilar valores importantes à algumas práticas da sociedade de forma crítica desenvolvendo, assim, argumentos e sugestões de ações diferenciadas e benéficas para a sociedade em que vive.

4 Considerações finais

Os textos abrem de fato, perspectivas interessantes, sobre a educação intercultural, pois os adultos, assim como as crianças ao observarem textos curtos e de fácil compreensão, aprendem, se quiserem, que afinal, o ponto de partida das fábulas baseia-se na construção da diferença – diferenças de classe social, de estilos de vida e de cultura, que não impedem, contudo, que qualquer deles atravesse as fronteiras para o espaço do outro. Tanto um, quanto o outro, reconhecem que existem diferenças importantes, apesar das suas semelhanças básicas, podendo assim, aprender uma lição sobre a aceitação da diferença: que é preciso perder o medo (como no caso do rato do campo) e aprender sobre o desconhecido, pois só assim se consegue escolher acertadamente o que é mais apropriado para si próprio.

Em se tratando da vivência dos alunos da EJA, ficou bastante claro que muitos deles, por passarem por situações parecidas como a do rato do campo, se reconheceram nas situações que a vida os proporcionou, as lições que aprenderam e o significado que cada situação trouxe para suas vidas. As fábulas, mesmo sendo antigas, são adequadas ao longo dos anos aos problemas sociais contemporâneos e essa prática social, materializada pelo gênero, transmite ensinamentos e conselhos éticos e morais que os alunos vivenciam diariamente em suas vidas.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - SEED. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa para a educação básica**. Curitiba, 2008.

ROMÃO, Lucilia Maria Sousa. **Era uma vez uma outra história**. São Paulo: DCL, 2006

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz; OLIVEIRA, Maria Bernadete. **Leitura, escrita e ensino**. Alagoas: UFAL,

VALE, Fundação. **Jovens e Adultos na sala de aula: sujeitos e aprendizagens na EJA**. Brasil, 2014.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 9. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. (Guia da Escola Cidadã; v, 5)

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96**. Brasília, 20 dez. 1996

Alinhadas à margem esquerda

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). **Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. 2000. Acesso em 10/08/2021

ZILBERMAN, Regina. **Recepção e leitura no horizonte da literatura**

<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html> acessada em 10/08/2021

FEITOSA SANTOS, Márcia Regina. **Literatura Infantil: Um novo olhar para a criança acerca de suas potencialidades**. <https://www.culturagenial.com/o-que-e-uma-fabula>, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/marli/Downloads/11734-Texto%20do%20artigo-43559-1-10-20210428%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marli/Downloads/11734-Texto%20do%20artigo-43559-1-10-20210428%20(1).pdf). Acesso em: 10/08/2021

INSTITUTO, Ipor – Português do Oriente. **Ficha Alice Vieira**. http://ipor.mo/wp-content/uploads/2020/03/Ficha_alice-vieira.pdf. Acesso em 08/09/2021

WOOK, Alice Vieira. **O rato do campo e o rato da cidade**.

<https://www.wook.pt/livro/rato-do-campo-e-rato-da-cidade-alice-vieira/58487>. Acesso 08/09/2021

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. <https://www.dn.pt/cultura/alice-vieira-jorge-palma-e-antonio-variaco-es-condecorados-por-marcelo-13045285.html>. Acesso em 08/09/2021